ANNO DE 1836. QUARTA FEIRA 17 DE FEVEREIRO N. 38.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F de FARIA. 1836.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda Trasladaçaõ de S. Antonio. Naõ ha desp.

16 Terça S. Porfirio M. Lua N. as 2 h. e 52 m. da tarde. Naõ ha desp.

17 Quarta de *Cinza* (jejam ate á Pascoa excepto os Domingos) N. ha desp.

18 Quinta S. Theotonio P. Rel. de m. aud. do J. do C. de m. e de t.

19 Sexta S. Conrado F. ses. da Thez. P. aud. do J. de O. de t.

20 Sabbado S. Eleuterio B. M. Rel. de m. e aud. do V. Gl. det. em Olinda.

21 Domingo 1. da Quaresma S. Mariano.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.

Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza; Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d'ElRey, Ico, S. Matheus, acho do sangue, Santo Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnaiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia.

Santo Antão — Todas as quartas feiras ao meio dia.

Garanhuns, e Bonito — nos dias 9 e 23 do mez ao meio dia.

Flores — no dia 18 de cada mez ao meio dia.

Serinhaem, Rio Formozo, e Limeiras — Segundas, Quartas, Sextas feiras ao meio dia.

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Extracto da Sessão de 19 de Outubro.

Presidencia do Sr. Araujo Lima.

Feita a chamada pelas 10 horas da manhã, e achando se presentes 54 Deputados, o Presidente declarou aberta a sessaõ, e lida a acta da antecedente, foi approvada.

O primeiro Secretario deo conta do expediente.

ORDEM DO DIA.

Continuou a discussaõ adiada sobre a resoluçaõ que eleva os ordenados dos Ministros d'Estado a oito contos de rs. annuaes.

Naõ havendo quem pedisse a palavra, deu se a resolucaõ por discutida, e posta á votaçaõ, foi regeitada por 28 votos contra 26.

O Snr. Vasconcellos pedio a urgencia para se ler hum requerimento seu relativo ao Officio que tinha vindo do Ministro dos Negocios do Imperio, pedindo a dispensa do Snr. Deputado Joze de Araujo Ribeiro, para ir occupar o cargo de Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul.

A urgencia proposta foi apoiada, e entrou em discussaõ.

O primeiro Secretario pedio licenca á Camara para ler hum Officio que acabava de receber do Ministro do Imperio, em que participa que tendo chegado ao conhecimento do Governo que na Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul acaba de rebentar huma sediçaõ, e convindo que o Snr. Deputado Manoel Paranhos da Silva Velloso, Juiz de Direito da Comarca do Rio Grande, parta immediatamente em companhia do Presidente que se acha nomeado para aquella Provincia, de ordem do Regente em nome do Imperador, solicita desta Camara a necessaria dispensa: foi tomado em consideraçaõ.

Julgada discutida a urgencia, foi offerecida á votaçaõ, e approvada.

Entrou por conseguinte em discussaõ o seguinte requerimento:

« Proponho que se responda ao Governo que a Camara dos Deputados dispensa o Snr. Deputado Joze de Araujo Ribeiro, para ser empregado na Presidencia da Provincia do Rio Grande do Sul.—Vasconcellos.»

O Snr. Vasconcellos em vista do Officio que se acabou de ler, do Ministro do Imperio, offereceu o seguinte addiamento ao seu requerimento:—« Que seja igualmente dispensado o Snr. Paranhos.» Foi apoiado, e entrou em discussaõ.

Dando se por discutida a materia, foi approvado o requerimento, assim como o addiamento, e que se respondesse ja ao Governo.

Entrou em discussaõ a seguinte resolucaõ:

« A Assemblea Geral Legislativa resolve:

« Art. Unico. Fica elevada a gratificaçaõ de 350$ rs. que tinhaõ os mestres de S. M. I., e suas Augustas Irmães, á quantia de 600$000 reis por anno.

« Paço da Camara dos Deputados, em 10 de Julho de 1835.— Visconde de Goianna.— Peixoto de Albuquerque.—Gomes da Fonceca.

Foi apoiada huma emenda do Snr. Araujo Vianna, que declarou—Em lugar de 600$ rs.—diga-se 800$ rs.

Dando-se a materia por discutida, a resoluçaõ foi approvada, e a emenda ficou prejudicada.

A resoluçaõ foi adoptada, e passou á Commissaõ de redacçaõ.

O Snr. Ferreira da Veiga observou que na sessaõ de 17 do corrente, se havia vencido a urgencia sobre hum parecer da Commissaõ de Estatistica ácerca de huma questaõ entre as Provincias do Rio Grande do Norte e Parahiba, e pedia por tanto que entrasse em discussaõ o parecer.

Entrou em discussaõ o seguinte parecer:

« A Commissaõ de Estatistica examinou a representacaõ que a esta augusta Camara dirigio a Assemblea Provincial da Parahiba do Norte, em que mostra a conveniencia de se revogar a resolucaõ de 25 de Outubro de 1831, que fixou os limites entre esta e a Provincia do Rio Grande do Norte; outro sim examinou a mesma Commissaõ outra representacaõ da Assemblea Provincial do Rio Grande do Norte, em que expõe a necessidade de ser inalterada a sobredita resoluçaõ pelas vantagens que della resultaõ aos povos limitrophes das duas Provincias. A Commissaõ tomando na devida consideraçaõ todos os documentos comprobatorios de duas pretencões diametralmente opostas, achou em ultimo resultado de suas observaçoes, que a resolucaõ de 25 de Outubro de 1831 bem longe de ser opposta aos interesses e commodidade dos povos, sobre que representaõ as duas Assembleas Provincias, he pelo contrario apoiada naõ só em hum longo—Nós abaixo assignados—dos mesmos povos, os quaes assevera á Assemblea Provincial da Parahyba haverem soffrido nos seus commodos e interesses commerciaes, com a adopçaõ de semelhante medida, mas taõbem no voto unanime das Deputacões da Parahyba, e do Rio Grande na legislatura transacta, em que foi considerada a mencionada resolucaõ como remedio o mais efficaz, para exterminar de huma vez os males que soffriaõ aquelles povos. A Commissaõ entende que á vista das razões expendidas naõ he necessaria a revogaçaõ da resoluçaõ em questaõ, e que neste sentido se responda ás sobreditas Assembleas Provinciaes. Paco da Camara dos Deputados, 9 de Setembro de 1835 — A. J. R. Bhering.—Albuquerque Cavalcanti.»

O Snr. Veiga Pessoa em hum longo discurso combateu o parecer da Commissaõ, por inadmissivel, e por futeis as razões nelle apresentadas, e demonstrou que naõ fallava neste negocio senaõ como Deputado do Brazil; e a favor dos povos da Parahyba por ver a justiça que lhe assistia, pois que esta Provincia nada mais queria do que aquillo que de justiça se lhes deve dar; e declarou mais o illustre Deputado que a Provincia do Rio Grande do Norte naõ tinha o commercio que tem hoje a Parahiba: que finalmente elle Deputado, nesta materia só queria mostrar a sua imparcialidade para que a Camara conhecesse de que lado está a justiça da causa que se discute: e concluio offerecendo a seguinte emenda que foi apoiada.

« Os habitantes do territorio que pertencia á Provincia da Parahiba, e que pela resolucaõ de 25 de Outubro de 1831 ficou pertencendo á do Rio Grande do Norte, podem com plena liberdade manifestar a qual das referidas Provincias querem pertencer; para o que o Governo nomeara dous engenheiros habeis, os quaes com dous Delegados, nomeados cada hum pelos respectivos Presidentes das sobreditas Provincias, iraõ ao mencionado territorio, e nelle se ajustarão por onde deve ser a divisaõ entre as duas Provincias, seguindo sempre a linha mais recta, por cordilheiras de serras, ou de rios, e lugares notaveis, attendendo igualmente as commodidades e interesses commerciaes dos mesmos habitantes. Outro sim os mesmos Engenheiros levantaraõ huma planta dos lugares limitrophes das referidas Provincias desde a costa até os fins das mesmas. Esta deliberacaõ será quanto antes communicada por via do Governo aos dous Presidentes das referidas Provincias, os quaes por via das Camaras que mais visinhas forem a estes povos, faraõ publicar por Editaes a medida acima, a qual terá principio quanto antes. Paço da Camara dos Deputados, de Outubro de 1835.—J. M. I. J. da Veiga Pessoa.»

O Snr. Sebastiaõ do Rego offereceu como emenda ao parecer, o seguinte:

« A Assemblea Geral Legislativa resolve:

« Art. 1. Havendo contestações entre duas Provincias do Imperio sobre ajuste e fixacaõ dos seus respectivos limites, o Governo Supremo nomeará dous Engenheiros para procederem aos exames necessarios, e fazerem, com attençaõ á commodidade e interesse dos povos, a linha divisoria, intervindo arbitros de cada huma das Provincias interessadas, nomeados estes pelos Presidentes respectivos.

" Art. 2 O resultado destes trabalhos reduzido a plano approximado á igualdade das Provincias, será submettido á approvaçaõ da Assemblea Geral Legislativa.

" Art. 3. As despezas feitas para o mencionado fim serão pagas pro-rata pelas rendas Provinciaes, salvos os vencimentos dos Engenheiros que o serão pelas rendas geraes.

" Art. 4. Ficaõ derogadas todas as leis e disposições em contrario.

" Paço da Camara dos Deputados, 20 de Agosto de 1834.—Francisco de Brito Guerra.—V. F. de C. e Silva.—João Dias de Quadros Aranha.,,

Foi apoiada, e entrou igualmente em discussão.

O Snr. Henriques de Resende fallando sobre a materia, votou pela emenda offerecida pelo Snr. Sebastião do Rego.

O Snr. Veiga Pessoa respondeu ás observações que se fizeraõ, sustentou a sua emenda, e oppoz-se á do Snr. Sebastiaõ do Rego, por ella ir demorar este negocio, pois que assim tinha de ser remettido ao Senado primeiro que passasse.

O Snr. Albuquerque Cavalcanti, como membro da Commissão respondeu a algumas objecções apresentadas pelo Snr. Veiga Pessoa, e votou pelo parecer.

O Snr. Brito Guerra em longo discurso defendeu o parecer da Commissaõ, os interesses dos povos do Rio Grande do Norte, respondeu aos argumentos do Sr. Veiga Pessoa, e concluio votando pelo parecer e contra todas as emendas.

Dando-se a materia por sufficientemente discutida

o parecer da Commissaõ foi offerecido á votaçaõ, e approvado.

As emendas julgáraõ-se preiudicadas, e a do Sr. Sebastiaõ do Rego julgou ee prejudicada, como emenda ao parecer.

Entrou em discussaõ a resolucaõ que autorisa o Governo a conceder para o acabamento das obras da casa de correicaõ desta Côrte quatro loterias annuaes, segundo o plano das concedidas á Fabrica de Estamparia de Andaraby, etc.

O Sr. Baptista Caetano observou que tendo-se iá concedido muitas loterias, e havendo-se consignado 48:000$000 réis para a casa de correicaõ, offerecerıa huma emenda para que em vez de quatro loterias fossem duas.

A emenda do illustre Deputado foi apoiada.

Naõ houve votacaõ sobre a materia, em consequencia de naõ haver numero de Deputados para formar casa, e o Presidente dando para ordem do dia 20 differentes projectos, levantou a sessaõ dez minutos antes das duas horas da tarde.

DIVERSBS REPARTIÇOENS.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N.º 35.

EXTERIOR.

RUSSIA.

AS folhas allemães já fizeraõ mençaõ por differentes vezes de huma falla dirigida á deputacaõ do corpo municipal de Varsovia, pelo Imperador da Russia na sua ultima visita a esta cidade, que só se fazia notavel pela sua extraordinaria severidade. Bem que estes papeis naõ tenhaõ publicado semelhante documento, podemos dar o seguinte como copia authentica:

« Sei, Srs., que desejais fallar-me; naõ ignoro mesmo o conteudo do vosso discurso, e he para vos naõ obrigar a mentir, que naõ quero ouvi-lo. Sim, Srs., para vos naõ obrigar a mentir; porque bem conheço que os vossos sentimentos naõ saõ taes como me quereis fazer acreditar.

« E como lhe daria credito, se me dirigistes a mesma lingoagem na vespora da revolucaõ? Naõ ereis vós mesmos que me fallaveis ha cinco annos, ha oito annos de fidelidade e de amor, e que me fazieis os maiores protestos de huma cega submissaõ? E alguns dias depois violastes os vossos juramentos, commettestes acções horriveis.

« O Imperador Alexandre, que fez em vosso favor mais do que hum Imperador da Russia devia fazer, que vos encheu de beneficios, que vos favoreceu mais do que a seus proprios subditos, que vos tornou a naçaõ mais florescente e feliz, o Imperador Alexandre só teve por paga a mais negra ingratidaõ. Nunca vos satifez a vossa posiçaõ, por vantajosa que fosse, e a acabastes por despedaçar vós mesmos a vossa felicidade. Digo vos agora a verdade para vos illustrar sobre a nossa mutua posicaõ, e para que conheçais perfeitamente o que tendes a esperar, pois que vos vejo e vos fallo pela primeira vez depois de revolucaõ.

« Srs., quero accões, e naõ palavras; cumpre que o arrependimento venha do coracaõ; fallo-vos sem me encolerisar, bem vedes como estou socegado e tranquillo; naõ conservo rancor, e concorrerei para o vosso bem, mesmo a vosso despeito. O Marechal, que vedes junto a mim, desempenha cabalmente as minhas intenções, e pensa tambem na vossa felicidade.

(Ao ouvirem estas palavras, os membros da deputaçaõ saudáraõ o Marechal.)

« Que significaõ essas saudações, Srs.? Primeiro que tudo he de mister cumprirem com os deveres, e conduzirem-se como homens de bem.

« Tendes, Srs., a escolher entre dous partidos: ou persistir nas vossas illusões de huma Polonia independente, ou viver tranquillamente como subditos fieis do meu governo.

« Se vos obstinais em conservar vossos sonhos de huma nacionalidade distincta, de huma Polonia independente, e de outras semelhantes chimeras, chamareis sobre vós as maiores desgraças. Fiz levantar aqui a cidadella, e vos declaro que ao mais leve sinal de revoluçaõ, farei fulminar a cidade e destruirei Varsovia; e naõ serei eu por certo que a mandarei reedificar.

« Muito me custa fallar-vos assim, mui penoso he para hum soberano o ter de tratar dest'arte os seus subditos, mas eu o faço para vosso bem. A vós toca, Srs., merecer o esquecimento do passado, e he só pela vossa conducta e submissaõ absoluta ao meu governo que o podereis conseguir.

« Sei que ha correspondencias com o estrangeiro, que para aqui se mandaõ pessimos escritos, e que se procura perverter os animos. Mas a melhor policia do mundo, com huma fronteira como a vossa, naõ póde impedir as relações clandestinas. A vós mesmo cumpre vigiar e desviar o mal.

« He educando bem os vossos filhos, inculcando-lhes principios de religiaõ e de fidelidade ao seu soberano, que podereis continuar na unica linha de conducta que vos convém.

« E no meio de todas essas desordens que agitaõ a Europa, e de todas essas doutrinas que abalaõ o edificio social, he a Russia a unica potencia que se conserva forte e intacta.

« Acreditai-me, Srs., he huma verdadeira felicidade o pertencer a este paiz e gozar da sua protecçaõ. Se vos conduzirdes bem, se preencherdes os vossos deveres, contai com a minha sollicitude paternal, e naõ obstante tudo que se passou, o meu governo pensará sempre na vossa felicidade.

« Recordai-vos bem do que vos digo. »

(Impartial.)

Guerney, 19 de Novembro.

— O discurso do oppressor da Polonia á corporacaõ Municipal de Varsovia, tem sido altamente censurado por toda a imprensa franceza, e mesmo alguns jornaes inglezes (entre elles o Times e o Herald) que, em regra geral, naõ saõ favoraveis á causa da liberdade, vieraõ prestar o seu apoio ao grito geral de indignaçaõ. Por huma circunstancia que entaõ muito sentimos, naõ appareceu este extraordinario discurso no nosso ultimo numero, mas temos agora menos razaõ para lastimar a sua naõ publicacaõ, por termos depois disso feito desapparecer toda a duvida que existia acerca da sua authenticidade. Hoje se sabe que esse documento tem tanto de authentico como de feroz. Naõ satisfeito com ter privado os Polacos da sua nacionalidade, de ter confiscado as suas propriedades, desterrado os mais virtuosos dos seus compatriotas, de haver-lhes arrancado os seus filhos, e de ter feito pesar sobre elles toda a casta de crueldades, veio agora o insensivel Kalmuco encher o vaso da sua iniquidade, juntando o insulto ás injurias previas. Mas, talvez isso convenha.

Talvez que este acto apresse o dia da retribuiçaõ, e que o tyranno conheca, como já outros tyrannos conhecêraõ, que havia calculado mal o poder de soffrimento das suas victimas. A sua ultima phrase talvez seja mais bem obedecida do que elle esperava. Diz elle: Lembrai-vos bem do que vos digo, e sem duvida elles o naõ esquecerão, nem está por ventura distante o dia em que provarão ao seu oppressor o quanto he boa a sua memoria. Chegará o momento de tomar contas, e entaõ muito desejaria elle que estes e outros taes dos seus actos se tivessem esquecido.

O discurso de que fallamos diz-se naõ ter sido premeditado, e julga-se que o seu caracter assomado o trahio, e o obrigou a declarar com demasiada franqueza os seus verdadeiros sentimentos.

O calor e liberdade com que os papeis francezes, e particularmente o Journal des Débats, tem commentado esta extraordinaria amostra de indiscriçaõ imperial, excitou a maior consternacaõ e raiva na Embaixada Russa em Paris, tanto assim que se intimou que a naõ serem aquelles sentimentos desaprovados pelo Governo Francez, naõ seria recebido em S. Petersburgo o seu novo embaixador. Pensa-se que os Ministros de Louis Philippe naõ estaõ dispostos a dar a satisfaçaõ que se exige sobre este ponto, e mesmo se diz que o Monarcha naõ tem difficuldade em envolver-se em huma guerra com a Russia, a fim de ganhar a sua perdida popularidade.

(Channel Islands' Gazette.)

PARIS, 13 DE NOVEMBRO.

— O discurso do Imperador Nicoláo a corporação municipal de Varsovia he hum extraordinario documento, e não podemos deixar de suspeitar que algum amigo secreto da Polonia o inventou. Que quererá o Imperador Nicoláo dizer com taes palavras? Qual será sua intenção ou fim? He a Europa que se dirige, ou á Polonia? Não era possivel que elle ignorasse que suas palavras resoarião por toda a Europa, pois que teve o cuidado de declarar que estava bem ao facto da existencia de correspondencias entre a Polonia e o Occidente da Europa. Em vão buscamos descortinar o alvo do potentado, porque impossivel nos he considerar o seu discurso como simples parto da indiscrição de hum despota irritado. Até aqui outra era a idéa que formavamos do Imperador da Russia. Consideravamo-lo illustrado, discreto, paciente, habil; ainda que o tivessemos em conta de adversario da Europa Occidental, e inimigo da liberdade Franceza e Ingleza, ainda assim nos inclinavamos a suppor-lhe mais que ordinarios talentos para governar. Muitas vezes denunciamos a ambicão da Russia, e mesmo revelamos huma occulta admiracao pela fortuna que acompanhava aquelle Imperio, e pela habilidade com que era governado. Deveremos abandonar essas idéas? Seremos forcados a ver no Imperador Nicolão hum Principe inferior á sua posicão, o escravo cego do seu ou do odio do povo, lisongeando o antigo rancor do Russo contra o Polaco, e havendo-se mais como chefe de huma tribu selvagem, do que como Monarcha de hum vasto Imperio?

O discurso do Czar não póde deixar de revoltar todo o coracão generoso. A sua violencia só pode comparar-se á sua grosseria. He a antiga Russia, despedacando de novo o adelgacado manto da civilisacão que ainda tão mesquinhamente a cobria. A sua crueza tem visos de huma época anterior mesmo ao reinado de Pedro o Grande. Depois de hum tal discurso, he S. Petersburgo huma residencia de demasiada civilisacão para o Czar. Convém que parta quanto antes para Moscow, e vá esconder-se no Kremlin no antigo castello de Ivan 4.º Nem o palacio de Catharina, nem mesmo a barraca em que habitou Pedro o Grande em quanto edificava S. Petersburgo, póde convir a hum Principe que falla em arrazar cidades, e deixar só ruinas após si.

E se nos lembrarmos a quem taes affrontas são dirigidas, o quanto he generosa aquella nacão! o quanto he desgracada, e o como foi conquistada..... Mas ha consolacão comtudo nesta confissão, arrancada á colera do conquistador da Polonia. Bravos Polacos, este estribilho do vosso hymno nacional:

« Polonia, terra adorada, ainda não pereceste. »

encerra alguma verdade. A terra humedecida pelo sangue que derramastes para assegurar a sua independencia, ainda palpita. Pulsa ainda o patriotismo dentro do seu atropelado coração, e he o vencedor, he o tyranno quem no-lo diz. Pensava-mos que a Polonia já não existia, ou sobrevivia apenas nos infelizes desterrados que escaparão ao alfange do algoz. Mas estavamos illudidos. O mesmo oppressor nos affirma que ainda ha huma Polonia, e o assassino he forçado a confessar, na sua raiva, que a victima que não pôde acabar, ainda respira.

Poderia ter-se acreditado, ao ver huma deputação de Polacos saudar o Imperador, que ainda a Polonia tinha filhos que o seu jugo aceitavão. Mas o mesmo Imperador Nicoláo nos diz que isto he falso — que a mensagem, os protestos de fidelidade, tudo he falso. Elles são Polacos, nós somos Russos; elles nos abominão irrevogavelmente, e nenhuns sentimentos podem existir entre nós, salvos os do odio e da vingança. A Polonia falta á verdade quando diz que se submette, e mente quando promette ser fiel. A resistencia he ainda o pensamento mais profundo do seu coração, e a insurreicão o dever eterno, e a esperança de todos os dias. He o Imperador da Russia quem no lo diz.

Era facil de suppôr que nos ultimos quatro annos tivessem os Russos ganho alguma influencia em Varsovia, que o Governador Geral teria conciliado alguns animos, que seria menos contestado e mais respeitado. O Imperador porém sabe o contrario, e o diz ao mundo. Não ignora elle que quando os Polacos saudão hum Marechal Russo o não fazem com sinceridade; e que a Polonia não póde arrepender-se do que fez. E arrepender-se de que? De ter por tres vezes tentado reviver; de ter batido os Russos, e ameaçado derrocar o seu Imperio? Arrependa-se ella do seu heroismo, e achará então favor no Czar. Mas até hoje o sentimento que entorpece a coragem, e faz do genero humano cobardes, ainda não tocou o coracão Polaco. Não; a Polonia não se arrepende. Graças á Providencia que lhe dá hum tal espirito, e ao Imperador que altamente o proclama.

A Polonia não abdicou a sua nacionalidade, nem as suas esperancas da redemqcão. Estas não estão confiadas a seus desterrados, ellas se nutrem na mesma Varsovia, debaixo do canhão Russo e das ameacas do Imperador. Nem a Polonia se acha isolada, como se podia suppôr, do resto da Europa. A policia Russa, vigilante, habil e severa não póde evitar as communicações entre a Polonia e os seus filhos no exilio. Tinhamo-nos costumado a lamentar a cegueira e o silencio que pesavão sobre a Polonia, e o muro impenetravel que a cercava. Mas enganavamo-nos; o Imperador da Russia nos diz que a Polonia se corresponde com os paizes da liberdade, e que do exterior lhe chegão ainda palavras de consolação e de esperança.

Nesta pintura da Polonia, esboçada pelo Imperador da Russia, nada vemos que possa assustar a Euro-

pa ou desanimar os desterrados Polacos. Devem estes pelo contrario agradecer a S. M. I. a seguranca que lhes deu, e os Deputados de Varsovia ter em boa conta o proferir elle o sentimento que dominava seus coracões, e que não ousavão emittir. Agora lhe podem dizer, — « Nós vos teriamos enganado se vos dirigissemos a palavra como a nosso Soberano. Não somos, e não queremos ser Russos. Somos ainda huma nação independente, reconhecida por tratados Européos. Tres vezes assassinada, trahida, desmembrada, nunca consentimos na nossa ruina, nem abandonámos a consciencicsidade de nossos direitos. Esta convicção, este reconhecimento de vosso direito, vós mesmo o tendes, Senhor, sob a forma do remorso, e eis o porque ha 30 annos haveis feito todo o possivel por exterminar-nos e acabar comnosco. Dizeis-nos que he felicidade pertencer á Russia. Só conhecemos tal felicidade pela matança de nossos irmãos, pela devastação do nosso paiz, e por ameaças e destruições igoaes ás que acabais de proferir. Quanto a solidez da Russia, sabei, que ainda que pequenos em numero, sem armas e sem recursos, fazemos estremecer o vosso Imperio, e ainda o estrepido da nossa derrota amedronta o vosso poder, e vos rouba a calma e moderação que devem ser attributos dos Monarchas. Pensaremos nas vossas palavras e ordens, e damos graças ao Ceo por proclama-las pela vossa boca, substituindo os vossos verdadeiros sentimentos, pelo que dissimulando poderiamos apenas ter balbuciado. Esta verdade, Snr., tão consoladora para os exilados, tão honrosa para nós, tão importonte para a Europa, sois vós a unica pessoa em Varsovia que ousaria proferi-la, sem ser instantaneamente entregue ás mãos do algoz da Russia.

(Journal des Débats.)

— 14 DE NONEMBRO.

No seu discurso aos Polacos, esqueceu-se o Imperador Nicoláo de que a Europa o escutava. Mas não foi esta tambem a unica cousa de que elle se não lembrou. Esqueceu-se do tratado de Vienna; esqueceu-se de seu irmão Alaxandre que o fez Imperador, e esqueceu-se do que devia a seus alliados o Rei da Prussia e o Imperador de Austria, quando fez a declaração de que era a Russia a unica potencia firme no meio das revoluções que agitavão a Europa. Se nesta conducta entrou algum calculo, annuncia ella grandes designios; mas se não entrou, inculca singular cegueira.

O Imperador trata de chimera e sonho, a idéa de huma Polonia distincta do Imperio Russo. Não he isto politico. Os Srs. de Talleyrand, Metteernich, Castlereagh e Hardemberg, erão todos dessa opinião, hoje denunciada como chimerica; e tanto o erão que icsistirão na adopção do 1.º artigo tratado de Vienna, que estatue que a Polonia terá huma administração distincta e separada. O congresso de Vienna tinha mil diversos interesses e razões para proteger a nacionalidade da Polonia, mas abandonarão tudo á Russia á excepção do nome.

Não só o congresso, senão tambem o Imperador Alexandre, entenderão o tratado de Vienna neste sintido. Léa-se a sua proclamação ao tomar posse do Gram-Ducado de Varsovia em 1815. « O fim da guerra, diz elle, era reconquistar a independencia das nações, e dar lhes por bases, principios de justica, moderação, e idéas liberaes, por tanto tempo reprimidas pelo despotismo militar. Quanto á Polonia, cumpre inclui-la huma vez mais no circulo das nacões. — Polacos, continuou o Imperador Alexandre, admiro a grandeza d'alma, a fismeza a coragem que tendes desenvolvido para recuperardes a existencia politica do vosso paiz. Os trrtados de Vienna vos informarão das circunstancias politicas da Polonia. D'ora avante o vosso patriotismo encontrará nas vossas instituições nacionaes hum fim perenne e digno do emprego das vossas faculdades. — O Imperador Alexandre promette então o uso da lingoa Polaca nos actos publicos, o emprego dos Polacos nos lugares da administracão, hum exercito nacional, hum reino da Polonia, e falla da garantia que lhes promette o tratado de Vienna.

Pode haver cousa mais clara e expressiva do que esta lingoagem do Imperador Alexandre? Infelizmente huma morte prematura veio pôr termo a seus dias, e o Imperador Nicoláo que lhe succedêra, prometteu á Polonia a continuação do governo de Alexandre. De tudo isto se esqueceu o Imperador Nicoláo, e agora sabemos o que elle entendia por escriptos e documentos perniciosos que lhe tornavão a Polonia desaffecta. Por aquelles perniciosos escriptos entendia elle sem duvida, os artigos do tratado de Vienna. O Czar Nicoláo diz aos Polacos que Alexandre os favoreceu de mais; e aqui temos este monarcha acossado por hum Principe que lhe deve o trono. O que he fora de duvida porém, he que Alexandre fez mais por seu irmão do que elle merecia. Mas esta accusação he o elogio do Imperador Alexandre, que soube resistir ao odio brutal dos Russos contra a Polonia. Alexandre sabia governar, moderar e restringir o povo que governava. Era isto o que convinha; mas para consegui-lo fôra preciso conciliar e não irritar os Polacos.

Mas não o entendeu assim o Czar Nicoláo. Tem elle todo o odio inveterado de hum Russo contra a Polonia, e perdendo de vista a benevolencia de seu irmão, perseguio e opprimio esse infeliz paiz. Daqui nasceu a revolução de 1830. Agora mesmo, mal comprehende elle os nobres dasignios e elevados pensamentos de seu irmãos, que hum sentimento de gratidão lhe devêra ter explicado. Pouca admiração nos causa porém que hum ente tão infatuada como o Imperador Nicoláo, não possa comprehender o Imperador Alexandre.

(id.)

FRANÇA.

— O Journal des Débats de 14 de Novembro annuncia que as Camaras Francezas seraõ convocadas para o 1.º de Janeiro, em vez de 28 de Dezembro; mas o Courrier Français diz que se decidio que se naõ reuniriaõ antes de 12 de Janeiro. Diz mais esta gazeta que no principio da sessaõ o partido do Sr. Dupin proporá huma lei para a purificaçaõ da memoria do Marechal Ney, sobre as mesmas bases daquella que foi decretada na Hespanha em favor do General Riego.

As folhas francezas contém muitas cartas de Toulon que procuraõ explicar os motivos do armamento no arsenal, dizendo, que em Matta, Genova, Corfu e Zante pensava-se geralmente que huma esquadra Russa, vinda do mar Baltico, ia entrar no Mediterraneo, igual em força á esquadra Ingleza no Levante. Falla-se de Cagliari na Sardenha, ou da Bahia de Palma, como ponto de reuniaõ da esquadra Russa, e dizem que o objecto deste movimento he prestar auxilio aos Pretendentes.

Corre tambem que o Rei de Sardenha está apromptando todos os seus vasos de guerra, para intimidar o Governo Portuguez, e que ha dados para se acreditar que esta resoluçaõ foi tomada em Tæplitz. Do outro lado assegura se que huma divisaõ naval Franceza, composta de 15 náos de linha e hum numero proporcionado de fragatas e vasos pequenos, está para reunir se; que ja se deraõ ordens a este effeito, e que o commando será confiado a hum Official da mais alta graduaçaõ, que deve ter ás suas ordens dous Contra-Almirantes. Em confirmaçaõ desta noticia, accrescenta-se que o orçamento do Ministerio da Marinha se está já aprontando, para apresentar-se logo no principio da sessaõ, e que se pedirá huma somma tal que permitta pôr toda a força naval da França no pé de guerra.

O Sr. Portalis leu á Commissaõ o seu relatorio sobre o negocio de Fieschi, para o qual porém, hum outro membro da Camara dos Pares lhe forneceu os detalhes. Cinco individuos saõ ali declarados criminosos, Fieschi, Morey, Pepin, Boireau, que deu o sinal nos Boulevards, e huma outra pessoa, que emprestou o seu passaporte a Fieschi, e cujo passaporte lhe fôra encontrado.

O Moniteur de Domingo annuncia finalmente de huma maneira official, que o Sr. Pageot, encarregado de negocios da Franca em Washington, fôra mandado retirar pelo Governo Francez em consequencia de ter sahido da Franca o Sr. Barton.

O Rei de Sardenha, se devemos acreditar as repetidas noticias que temos, perdeu de todo a razaõ. Està promulgando decretos os mais absolutos e retrogrados, e prepara a sua esquadra para reconquistar a Peninsula em favor de D. Carlos. Os navios mercantes Genovezes tem medo de entrar nos portos de Sardenha com receio de que sejaõ recrutadas para a marinha Real as suas guarnições.

A questaõ da indemnidade Americana torna-se cada dia mais interessante. Porém, nenhum dos jornaes francezes pensa que o resultado desta desavença, seja a guerra.

(id.)

ESTADOS-UNIDOS.

Nova York, 4 de Novembro.

— Nestes ultimos quatro mezes de nossa correspondencia, nunca deixei de declarar-lhe a minha opiniaõ sobre as difficuldades que achava no ajuste dos nossos negocios com a França. Sempre pensei, e assim o tenho declarado em minhas cartas, que a questaõ seria reproduzida na futura sessaõ do Congresso. Esta opiniaõ era fundada sobre minha firme convicçaõ que o General Jackson deseja envolver este paiz na guerra. A cabala demoralisada que o rodea deseja a guerra porque ella abre as comportas da corrupçaõ; porque, conhecendo a prodigalidade da administraçaõ, regosija-se na deliciosa perspectivo das pexinchas que lhes offerecerá o estado de guerra. Estas harpias abundaõ no palacio de Washington e excitaõ o velho imprudente que se acha á testa do governo, a actos de loucura e desesperaçaõ.

Com conhecimento destes factos naõ podia antever como se havia de effeituar huma composiçaõ. O Globe naõ quiz responder ás questões que lhe dirigi acerca do Beraõ Rosthchilds. Este eminente Banqueiro inglez he com effeito o Ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos junto á Corte de França. Naõ deve esta lembranca encher de prazer e de orgulho o patriotico peito de todos os Americanos? — Pois bem, este Embaixador Anglo-Americano apresentou o seu requerimento e recebeu a sua despedida. O Duque de Broglie exige huma satisfaçaõ antes do pagamento. Se pensais que o General Jackson esteja surprendido ou desgostoso á vista desta occorrencia, estais enganado. Ella, ao contrario, lhe offerece a occasiaõ que ha muito procura, de derramar em sua lingoagem tosca a amargura de seu odio contra o governo Francez. Este odio tem sido abafado duranto o inverno, mas o seu peito, qual hum volcaõ, naõ tem deixado de arder.

He preciso que a naçaõ saiba que os parasitas do Gabinete, os olhos fitos no saque, estaõ pela guerra. No principio da sessaõ, alguns dos pequenos satrapas demonstraráõ no Congresso a necessidade de pôr á disposiçaõ do Presidente 8 ou 10 mithões de pesos. Se passar esta proposta, que famosa colheita haverá para este bando de facinorosos! O receio de hum rompimento possivel com a França já fez que se acautelassem os nossos capitalistas. Elles descubriraõ em fim, que a boa recepçaõ que se fez ao Sr. Livingston só teve por fim crear huma illusaõ. A primitiva intençaõ foi produzir hum effeito theatral, a segunda o tornar menos pesada a queda do Sr. Livingston. Foi o final da carreira politica deste honrado diplomata.

(Atlas.)

(Do Jornal do Commercio.)

ARTIGO TRODNZIDO DO UNIVERSAL.

HA muitos dias que os nossos escriptores se tem largamente occupado das concorrencias de que ha sido o theatro a Provincia limitrofe do Rio Grande. O Estandarte começou em seu n.º 220 hum Artigo: — « Considerações politicas sobre a revolução do Rio Grande » — e o modo com que tem expressado as suas considerações, e as proposições que tem compreendido nellas, provocarão o Nacional e o Independente á discussão, que se tem seguido e prolongado por tantos dias.

Persuadidos de que a questão da justiça e utilidade das revoluções he muito delicado, e que se não pode decidir com argumentos geraes, sem nos expormos as mais obsurdas consequencias, temos-nos abstido de declarar juiso sobre a revolução do Rio Grande. Porem, ou seja esse movimento o preludio ameaçador de novas turbulencias: ou seja o principio de huma regeneracão benefica (o que só poderá resolver o tempo) naõ temos podido ler sem extranhar, que os editores do Estandarte, attribuindo a preparação das revolucões, em geral, a dissimulacaõ, a astucia, e a intriga, e sua execussaõ a forsa, nos assegurem que o triunpho lhes imprime o selo da legitimidade.

Confessamos que não esperamos ouvir a proclamação de hum principio, que em nosso conceito he, em politica, huma heresia detestavel; o successo justificar e legalisar huma empresa preparada pela dissimulação, astucia, e intriga, que absurdo! Que pernicioso e ante-social principio! So elle enserra a apologia e o elogio de todo o revolucionario, e de todo o que se atrever as destruir a Instituições do seu paiz, com tanto que o tempo coroe a sua empresa. Até agora está escandalisado o mundo culto com maxima atroz de que « a nobreza e santidade dos fins e objectos justificão todos os meios. » Até agora a Moral se subleva á rocordação de que houve hum tempo, em que se ensinava e praticava semelhante doutrina. Ate agora tambem assevera, a imparcial historia não tem podido perdoar a Cesar o passar o Robicon, nem a Napoleão o dia 18 brumaire, apesar de que hum e outro tenhão coberto esses grandes attentados com huma immensa gloria.

Depois disto; e de tudo o que tem feito sofrer aos novos Estados d'America as revoluções, não deviamos

certamente esperar que hum escriptor se animasse a diser-nos « que o triumpho lhes imprime o sello da legalidade. » — E como poderiamos crer que depois de huma reprovacão taõ pronunciada das vias de facto apareceria quem dicesse « que todo o homem, que gosa de opinião em seu paiz, pode faser huma revolucão, e que para isso não ha mais do que empenhar hum partido, proclamando, desenrolar a sua bandeira, surprehender, impor, e derribar as Authoridades?..

Dissemos que nos abstinhamos de declarar o nosso juiso sobre os motivos do acontecimentos do Rio Grande; qualquer que a nossa opinião à este respeito cremos que seria temeridade, ligeireza, e sobre tudo impolitica, meternos a julgar negocios, que alem de nos serem alheios, he impossivel apreciarem-se com justesa. O tempo e os successos são só os que nos poderão revelar as vistas dos auctores desse movimento, e elles nos dirão se foi necessario, justo, e util. O que unicamente queremos, he, manifestar a nossa desaprovação as doutrinas e proposições, que emitira o Estandarte em suas considerações politicas sobre a revolução do Rio Grande. Poderá ser que o seu chefe seja hum heroe, que faça a felicidade do seu paiz; porem a experiencia de 25 annos, a historia de muitos seculos, nos fa em timidos; ellas nos mostraõ que huma revolucão preparada pela astucia, dissimulaçaõ, e intriga, isto he, mentindo-se, calumniando-se, corrompendo-se, e desviando se a força de seu verdadeiro destino, isto he, commettendo se violencias, derramando-se sangue &c., não faz mais do que abrir a porta a novas e interminaveis desordens; porque então sobrevem os partidos, as disputas, os conflitos entre os que querem huma couza, e os que querem outra; os mesmos que se havião ligado por dissimulação, astucia, intriga, dividem-se depois da vitoria, e prolongão a luta, sem que esta jamais termine pelo triumpho da razão e da vontade publica, antes em favor de huma facção que se não considera segura se não exterminando a facção contraria, e erigindo em dogma a arbitrariedade e o absolutismo. Se quiserem a prova disto, bastará lançar as vistas sobretodo o velho e novo mundo.

— He tão patente a verdade da doutrina do artigo anterior, que escusa de commentario para aquellas pessoas, que conhecem os males inseparaveis das revoluções; ellas saõ remedios violentos, e só quando preparadas por huma necessidade geral he que produsem algum bem, e ainda assim a custa de grandes sacrificios. Mas quando a ambição he o seu principio, a dissimulação, a astucia, e a intriga, os seus instrumentos, então nem dellas resulta o bem do maior numero, nem os que as fasem colhem por muito tempo os fructos que esperavaõ. E porque os ambiozos aventuraõ-se em suas empresas, animados por exemplos de outros, e sempre tem artes para inflamarem os seus Concidadãos menos sensatos, segue-se que a anarquia se torna ezoal, e a guerra civil hum emprego de discortentes. Todos os que dão impulso a revoluções, promettem fazer a felicidade da Patria, que nunca se realisa. Matão-se os homens por novas formas de governo: mas passão de uma a outra, a vontade dos amotinadores, sem nunca encontrarem essa pedra philosophal, com que os illudem os dissimulados ambiciosos. Julgou-se no Mexico que a Monarquia Constitucional lhe era proveitosa; seus habitantes corosraõ hum Mexicano, que muitos serviços prestara a independencia e Liberdade da Patria; depois fizerão-o descer do throno, matarão-o. A federação pareceu convir melhor, mas como os ambiciosos se reproduzem e huns a poz outros, a guerra civil tambem se reproduz. He para notar que quasi ao mesmo tempo, em que os Mexicanos com as armas nas mãos destroem a federação, os Peruanos tambem com as armas a estabelecem, e ambos esses Estados estados estão persuadidos que fasem o melhor. Quando se acabarão tantas desordens?.. Quando os ambiciosos naõ forem ouvidos; quando os povos naõ quiserem servir de instrumentos a elevaçaõ desses devoradores da sua felicidade; quando cansados de tantas revoluções, e bem convencidos dos desastres, que sempre ellas accarretaõ se voltarem para a Industria, aproveitando os immensos recursos que o solo Americano lhes offerece para serem grandes e felices. A mandomania he molestia contagiosa; mas a instrucção do povo lhe servirá de antidoto. Oxala que ella se apressasse!

(Do Fluminense).

LE se no Armoricain, Jornal de Brest de 20 de Setembro.

O Commercio de Brest está tão definhado e abatido desde algum tempo para cá, que parecia huma difficuldade a venda dos navios Portuguezes, tomados no Tejo pelo Almirante Roussin. Com effeito verificou-se hontem em presença de hum grande numero de negociantes de Brest e dos portos visinhos: eis aqui o resultado: a Fragata Perola foi arrematada por M. Detroyal de Loriante pela quantia 60,500 fr.: a Fragatá Amazona por M. Gautier e Dubois, de Brest, pela quantia de 56,200 francos, a Corveta Lealdade por M. Detroyal, de Lorient, por 22,000 fr.: o Brigue D. Sebastião por Dousleiu de Brest, por 12,000 francos.

A Artilheria foi comprada por conta do Governo Portuguez: a da Perola por 7,200 fr.: a da Amazona por 6,000 fr.: a da Lealdade por 8,800 fr.

Estes navios, entretanto que se lhe não dava hum destino, apodrecião e se deteriorava a cinco annos no fundo do porto, de forma que estão em hum estado miseravel, e provavelmente vão ser desmanchados; com tudo falla-se em aparelhar hum para se enviar à pesca da baleia, o que se se verificar fará honra ao Commercio de Brest. Parece que o producto liquido da venda destas presas, não he destinado aos apprehensores Francezes, mas que servirá a indemnisar as victimas do bloqueio de Lisboa e Porto.

(J. do Havre.)

CAMBIOS.

Rio de Janeiro 15 de Dezembro 1835.

LOndres	93 ¼
Pariz	240
Ouro em barras	75 a 78 p. c. premio.
Dobrões Hespanhóes	21$400
Pesos	1$540
Moedas de 6$400	12$650
» de 4$000	6$550
Prata	42 a 42 ½ p. c.
Cobre moeda de 80 reis	9 a 10 p. c. de desc.
Apolices de 6 p. c. juro	85 ½ a 86 p. c.

(Jornal do Commercio.)

Bahia 4 de Janeiro de 1836.

LOndres	5[illegible]
Dito em moeda papel	40
Paris	290 por 1 franco
Lisboa	90 por cento.
Pernambuco	20 a 15 por c.
Rio de Janeiro	20 p. c.
Dobrões Hespanhoes	28$000
Peças de 6$400	16$000
Ditas de 4$	8$000
Pesos Hespanhoes	80 por cento
Prata	80 p. c.
Cobre	20 p. c. procurado.
Notas do Banco	20 p. c. dito

(Diario da Bahia.)

AVIZOS PARTICULARES.

MR. Theart tomou a resolução de conservar-se na caza em que está por sima de loja do Snr. Bandeira na rua do Cabugá, porque muitas pessoas que lá tem hido lhe tem asseverado preferirem cortar o cabello em uma sala d'um sodrado do que n'uma loja. Preço do corte de cabello 320 rs. em caza, e fora a vontade das pessoas, assim como para pentear as Senhoras.

☞ Luiz Francisco Barbalho; actual Recebedor da Dizima da Chancellaria, aviza ao respeitavel Publico, que tem de se proceder na arrematação da Renda annual de uma casa de sobrado de dois andares com sotão sitas na rua Nova desta Cidade D. 34, e pelo preço de 450$ reis, a qual fôra pinhorada por execução da Dizima, a seu devedor Antonio Pereira, e arremataçáo se effectuará logo que se findem os dias da Ley, e na presença do Snr. Doutor Juiz do Civel Joze Joaquim Germiniano de Morais Navarro.

☞ Percisa-se de um homem para trabalhar diariamente em um sitio perto da praça, dando-se-lhe casa para assistir: na rua da Aurora n. 9.

☞ Antonio Joze Alves faz sciente ao Snr. collector das Agoardentes que deixa de vender este genero desde o dia 15 do corrente Fevereiro, visto o Snr. collector ter collectado o mesmo na sua taberna na rua do Rangel D. 2 em quinze canadas por mez, e agora foi pagar-lhe o simestre passado, e levou mais cinco canadas, quando a trez annos que a venda sempre pagou quinze canadas, como mostra dos recibos, os quaes fiz ver, e disse-me o Snr. collector que eu pagasse este simestre já vencido, e que no outro me havia de abater as cinco canadas, pois não sejamos todos tollos, que sem esse genero posso passar, porem sem outros não.

☞ Quem pretende 130$ reis a juros dando penhores de ouro, e prata, dirija-se ao segundo andar do sobrado D. 11 na rua da cadeia em Santo Antonio das 6 horas da manhã as 9, e de tarde de 1 as 4.

☞ Quem percisar de uma ama de casa dirija-se a rua da Florentina casa D. 17.

☞ Percisa se de um homem para tomar conta de um armasem que consta de vender cal, tijollos, e outros materiaes, e que entenda de plantações, e determinar serviços dos escravos: no sobrado novo detraz da rua do Palacete.

☞ Quem annunciou querer 130$ reis a premio sobre penhores de prata e ouro, dirija-se ao sobrado novo detraz da rua do Palacete, que lá se dirá quem os dá.

☞ Percisa-se d'um homem que saiba ensinar a tocar viola por muzica; na rua Nova ao pé da ponte armasem D. 29.

COMPRAS.

UM braço de balança que seja grande, assim como as competentes conxas: na rua da cadeia ao pé da Conceição n. 24 na loja.

VENDAS.

UM cavallo em meios carnes, que serve para sella: no pateo de S. Pedro lado do nascente D. 6.

☞ Rapé verginia de superior aroma do novo auctor fabricado na Bahia, e chegado proximamente no Brigue Dois Amigos, é tão aprovado este novo fabricante que todos tem largado a fabrica de Princeza da Bahia, e mudarão para este fabricante: o fabricante para diferencar o seu rapé mandou tudo em botes de quarta e de meia libra; vende-se em porçoens, e a retalho na loja de miudesas e couros do largo do Livramento D. 13.

☞ Dois negros moços, bonitas figuras, sadios, e sem vicio algum, e um de nação Angola com os officios de carniceiro; canoeiro, e principios de cosinha: na rua da Praia em a serraria que foi de Antonio Ribeiro: adverte-se que não se vende por menos cada um de 600$ reis, ou se troca por dois negros serradores, cujas qualidades iquilibrem no seo valler.

☞ 16 portas de amarello e louro, em bom uso, dois alambiques de estilar agoardente, um pouco de entulho de tijollos, e 16 pedaços de pedras de portados: na 5 Pontas D. 23.

☞ Um cavallo castanho com bons andares ainda novo: na rua da cruz n. 5.

☞ Um cavallo, bom e novo, sellado e enfreado, por preço commodo: ao entrar do atterro da Boa-vista lado direito D. 5, das 6 horas até as 8 da manhã, e das 3 da tarde até as 5.

☞ Folinhas de porta, de Algibeira, e de Padre, para o presente anno de 1836, por preço commodo, na Praça da Independencia, loja de Livros N.os 37 e 38, e na rua da Madre de Deos venda que foi do Rezende.

NOTICIAS MARITIMAS.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.		Hora da 1.ª preamar.		
28	Segunda	3h. 18 m.		Manhã.
29	T: —	4 — 6	»	
1	Q: —	4 — 51	»	
2	Q: —	5 — 18	»	
3	S: —	5 — 6	»	
4	S: —	6 — 54	»	
5	D. —	7 — 42	»	

ERRATAS.

NO Diario N.º 36, Artigo Exterior. — Braga — leia-se — Praga.

Pern. na Typ. do Diario 1836.